

PLANTAS MEDICINAIS: ALTERNATIVA NO TRATAMENTO DE GRIPES E RESFRIADOS

MENDIETA, Marjoriê da Costa¹; SOUZA, Andrieli Daiane Zdanski²; CEOLIN, Silvana³; HECK, Rita Maria⁴; BORGES, Anelise Miritz⁵

¹Acadêmica do 9º semestre da Faculdade de Enfermagem/UFPeL. Bolsista de Iniciação Científica PIBIC CNPq. Email: marjo.mendieta@ibest.com.br; ² Enfermeira. Mestranda do PPG em Enfermagem/UFPeL; ³Enfermeira. Mestranda do PPG em Enfermagem/UFPeL ⁴Professora Adjunta da Faculdade de Enfermagem/UFPeL. Doutora em Enfermagem. Email: heckpillon@yahoo.com.br; ⁵Doutoranda do PPG em Enfermagem/FURG

1 INTRODUÇÃO

Os distúrbios do sistema respiratório são problemas cada vez mais comuns, os quais ocupam posição de destaque. Estas doenças representaram 13,79% das internações no SUS em 2009, perdendo apenas para internações relacionadas à gravidez, parto e puerpério (BRASIL, 2011). Estes dados, mesmo elevados, podem não revelar a realidade do número de casos, pois muitas pessoas podem não buscar os serviços de saúde e um motivo para a não procura pode estar relacionado à automedicação, já que os problemas respiratórios são apontados como um dos maiores motivos de automedicação no Brasil (ARRAIS et al., 1997). As gripes e resfriados são doenças muito frequentes do sistema respiratório, sendo muitas vezes confundidas. Ambas são causadas por vírus, e tem sintomas em comum, como a obstrução nasal, coriza, febre, cefaléia e sudorese, no entanto, o resfriado é menos intenso (SAAD et al., 2009; BRASIL, 2012a). Sabe-se que nas estações mais frias do ano, especialmente no Rio Grande do Sul, onde o frio é mais intenso, propiciando maior incidência destas doenças, pois os vírus e bactérias tem sua disseminação aumentada. Observamos este fato, através do alto índice de internação hospitalar no SUS por doenças do sistema respiratório nos meses do inverno (BRASIL, 2012b). No entanto, ressalta-se que mais de 60% da população brasileira, por falta de recursos, ainda não tem acesso aos medicamentos essenciais necessários ao tratamento de sua saúde, o que os leva a buscar o tratamento em métodos mais acessíveis ou gratuitos, como é o caso da utilização de plantas medicinais (DI STASI, 2007). A enfermagem em sua prática tem o importante papel de orientar a população quanto à prevenção de problemas respiratórios, especialmente gripes e resfriados, e sobre as diferentes opções terapêuticas, especialmente sobre as plantas medicinais, desenvolvendo uma assistência integral e que compreenda o contexto cultural no qual o indivíduo e a família estão inseridos e com isso realizar a promoção da saúde e a melhoria da qualidade de vida (CEOLIN et al., 2011). Neste contexto, o presente trabalho tem por objetivo relatar as plantas medicinais utilizadas para gripes e resfriados na região Sul do Rio Grande do Sul, relacionando o saber popular com o conhecimento científico.

2 METODOLOGIA

Trata-se de um estudo descritivo que analisou dados qualitativos, vinculado ao projeto “Plantas bioativas de uso humano por famílias de agricultores de base ecológica na Região Sul do RS”, desenvolvido pela Faculdade de Enfermagem da Universidade Federal de Pelotas (UFPeL) e Embrapa Clima Temperado. O local do estudo foi a Ilha dos Marinheiros, no município de Rio Grande/RS. O projeto recebeu financiamento do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico

(CNPq). Foram abordados 12 informantes-chaves, selecionados a partir do método bola-de-neve proposto por Goodman (1961). A coleta de dados ocorreu de fevereiro a julho de 2010, respeitando os aspectos éticos de pesquisas com seres humanos previstos na resolução 196/96 do Conselho Nacional de Saúde do Ministério da Saúde. Os instrumentos de coleta de dados utilizados foram: entrevista semiestruturada gravada, registro fotográfico das plantas, ecomapa e genograma da família, georreferenciamento e observação de campo. O projeto foi aprovado pelo Comitê de Ética e Pesquisa da Faculdade de Medicina UFPel (072/2007).

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

O levantamento etnobotânico evidenciou o uso de 194 plantas medicinais pelos entrevistados. Dentre estas, 13 foram referidas como eficazes para gripes e/ou resfriados, sendo que 10 foram indicadas pelos entrevistados como eficazes para sintomas da gripe: *Allium sativum* (alho), *Ocimum selloi* (anis), *Citrus reticulata* (bergamoteira), *Cinnamomum zeylanicum* (canela), *Verbena* sp. (gervão), *Mikania* sp. (guaco), *Mentha piperita* (hortelã), *Citrus limon* (limoeiro), *Origanum majorana* (manjerona), *Achyrocline satureioides* (marcela). Duas foram indicadas como eficazes para gripes e resfriados: *Citrus* sp. (limoeiro) e *Citrus sinensis* (laranjeira), e uma indicada para sintomas da gripe-A: *Illicium verum* (anis-estrelado). Ao realizar a busca na literatura científica por estudos farmacológicos encontrou-se as evidências descritas a seguir. A *Allium sativum* (alho) possui atividade anti-inflamatória (TILLAN CAPO et al., 2007), antibacteriana e antiviral (MATOS, 2002). A planta *Ocimum selloi* (anis) possui sua atividade analgésica evidenciada através de testes em ratos (FRANCA et al., 2008). A casca de *Citrus reticulata* (bergamoteira) possui ação anti-inflamatória (HO; LIN, 2008) e o óleo essencial, atividade antibacteriana (MARTINEZ et al., 2003). O extrato hidroalcoólico de *Cinnamomum zeylanicum* (canela) apresenta atividade analgésica, sendo este efeito maior que a aspirina (UNLU et al., 2010) e o óleo essencial possui atividade antibacteriana contra microrganismos que provocam moléstias do aparelho respiratório (LORENZI; MATOS, 2008). A espécie *V. officinalis*, do gênero *Verbena* sp. (gervão), foi testada em ratos e demonstrou atividade anti-inflamatória (SPERONI et al., 2007). Para o gênero *Mikania* sp. (guaco) foram encontrados evidências das seguintes espécies, *M. glomerata* tem atividade broncodilatadora, antitussígena, expectorante e anti-inflamatória (LORENZI; MATOS, 2008; MATOS, 2002), *M. laevigata*, possui atividade anti-inflamatória (ALVES et al., 2009), e *M. micrantha* apresenta atividade antiviral, contra vírus do sistema respiratório, como o vírus *Parainfluenza* (BUT et al., 2009). As folhas e óleo essencial de *Mentha piperita* (hortelã) apresentam atividade anti-inflamatória e antiviral (LORENZI; MATOS, 2008) e o óleo essencial tem atividade antibacteriana (SINGH; SHUSHNI; BELKHEIR, 2011). O *Citrus limon* (limoeiro) (GUERRA et al., 2011) e *Origanum majorana* (manjerona) (OLIVEIRA et al., 2009) possuem atividade antimicrobiana. A *Achyrocline satureioides* (marcela) possui atividade anti-inflamatória (COSENTINO et al., 2008) e forte atividade antibacteriana (JORAY et al., 2011). O óleo essencial de *Citrus sinensis* (laranjeira) demonstrou atividade fungicida (SHARMA; TRIPATHI, 2008). Para *Citrus* sp. (limoeiro) foram encontradas evidências das espécies já citadas anteriormente, e ainda *C. arantium*, possui atividade anti-inflamatória de expressão (KANG et al., 2011). A planta *Illicium verum* (anis-estrelado) citada especificamente para a gripe A (H1N1) teve a evidência de seu potencial encontrada em um estudo, que revela que o ácido chiquímico, presente na *I. verum* é um intermediário chave na produção do fosfato

de oseltamivir, comercialmente chamado de Tamiflu®, que é um antivirótico com indicação para o tratamento da gripe (GHOSH; CHISTI; BANERJEE, 2012; AME, 2011). Em 2009, este novo vírus (H1N1) teve sua pandemia declarada pela OMS (CORREIA; QUEIRÓS; DIAS, 2010), com isso pode-se perceber que apesar de se tratar de uma patologia recente, o conhecimento popular também é constantemente atualizado, conforme as novas necessidades da população, em que estes reconhecem no ambiente, plantas com potencial para diversas doenças. Através dos dados obtidos foi possível observar que o conhecimento popular corrobora com o que foi evidenciado por estudos farmacológicos, para 12, das 13 plantas citadas, já que apenas a evidência farmacológica encontrada para a planta *Citrus sinensis* (laranjeira) não possui relação com os sintomas de gripes e resfriados.

4 CONCLUSÕES

A partir desta pesquisa, foi possível perceber que o conhecimento popular é muito rico, pois para a maioria das plantas citadas, as indicações estão em conformidade com a literatura científica. Considera-se que o enfermeiro necessita conhecer o contexto cultural da comunidade e associar com seu conhecimento científico, para então planejar ações de assistência com a população. Percebe-se, desse modo, que estas informações são de extrema importância, pois possibilita aos profissionais de saúde aplicarem em sua prática diária o conhecimento acerca das plantas medicinais, especialmente para gripes e resfriados.

5 REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- ALVES, C. F. et al. Anti-inflammatory activity and possible mechanism of extract from *Mikania laevigata* in carrageenan-induced peritonitis. **Journal of Pharmacy and Pharmacology**, v. 61, n. 8, p. 1097-1104, 2009.
- AME: **Dicionário de administração de medicamentos na enfermagem**. 8. ed. Petrópolis, RJ: EPUB, 2011.
- ARRAIS, P. S. D. et al. Perfil da Automedicação no Brasil. **Revista de Saúde Pública**, v.31, n. 1, p. 71-77, 1997
- BRASIL. Ministério da Saúde. **Indicadores e Dados Básicos (IDB) 2010**. Brasília: Ministério da Saúde, 2011.
- BRASIL. Ministério da Saúde. **Inorme Técnico – Campanha Nacional de Vacinação contra a Influenza 2012**. Brasília: Ministério da Saúde, 2012a.
- BRASIL. Ministério da Saúde. **Informações de saúde – Morbidade Hospitalar do SUS**. Brasília: Ministério da Saúde, 2012b. Disponível em: <<http://tabnet.datasus.gov.br/cgi/deftohtm.exe?sih/cnv/nrrs.def>>. Acesso em: 12 jun. 2012.
- BUT, P .P. et al. Antiviral constituents against respiratory viruses from *Mikania micrantha*. **Journal of Natural Products**, v. 72, n. 5, p. 925-928, 2009.
- CEOLIN, T. et al. Plantas medicinais: transmissão do conhecimento nas famílias de agricultores de base ecológica no Sul do RS. **Revista da Escola de Enfermagem USP**, v.45, n.1, p.47-54, 2011.
- CORREIA, A. M.; QUEIRÓS, L.; DIAS, J. Pandemic influenza A (H1N1) in the North of Portugal: How did the autumn-winter wave behave? **Revista Portuguesa de Pneumologia (English Edition)**, v. 16, n. 6, p. 880-886, 2010.
- COSENTINO, M. et al. Propriedades imunomoduladoras de *Achyrocline satureioides* DC infusão (Lam.): um estudo em leucócitos humanos. **Journal of Ethnopharmacology**, v. 116, n. 3, p. 501-507, 2008.

- DI STASI, L. C. **Plantas medicinais: verdades e mentiras** – O que os usuários e os profissionais de saúde precisam saber. São Paulo: UNESP, 2007.
- FRANCA, C. S. et al. Analgesic and antidiarrheal properties of *Ocimum selloi* essential oil in mice. **Fitoterapia**, v. 79, n. 7-8, p. 569-573, 2008.
- GHOSH, S.; CHISTI, Y.; BANERJEE, U. C. Production of shikimic acid. **Biotechnology Advances**, 2012, No prelo.
- GOODMAN, L. A. Snowball Sampling. **Annals of Mathematical Statistics**. v.32, p. 148-70, 1961.
- GUERRA, F. Q. et al. Increasing antibiotic activity against a multidrug-resistant *Acinetobacter* spp by essential oils of *Citrus limon* and *Cinnamomum zeylanicum*. **Natural Product Research**, 2011. No prelo.
- HO, S. C.; LIN, C. C. Investigation of heat treating conditions for enhancing the anti-inflammatory activity of citrus fruit (*Citrus reticulata*) peels. **Journal of Agricultural and Food Chemistry**, v. 56, n. 17, p. 7976-7982, 2008.
- JORAY, M. B. et al. Antibacterial activity of extracts from plants of central Argentina-- isolation of an active principle from *Achyrocline satureioides*. **Planta Medica**, v. 77, n. 1, p. 95-100, 2011.
- KANG, S. R. et al. Anti-inflammatory effect of flavonoids isolated from Korea *Citrus aurantium* L. on lipopolysaccharide-induced mouse macrophage RAW 264.7 cells by blocking of nuclear factor-kappa B (NF- κ B) and mitogen-activated protein kinase (MAPK) signalling pathways. **Food Chemistry**, v. 129, n. 4, p. 1721-1728, 2011.
- LORENZI, H.; MATOS, F. J. A. **Plantas Medicinais no Brasil: nativas e exóticas**. 2 ed. Nova Odessa, SP: Instituto Plantarum, 2008.
- MARTINEZ, J. et al. Actividad antibacteriana del aceite esencial de mandarina. **Revista de la Facultad de Agronomía LUZ**, v. 20, n. 4, p. 502-512, 2003.
- MATOS, F.J.A. **Farmácias Vivas: Sistema de Utilização de Plantas Medicinais** Projetado para Pequenas Comunidades. 4 ed. Fortaleza: Editora UFC, 2002. 267p.
- OLIVEIRA, J. L. T. M. et al. Effectiveness of *Origanum vulgare* L. and *Origanum majorana* L. essential oils in inhibiting the growth of bacterial strains isolated from the patients with conjunctivitis. **Brazilian Archives of Biology and Technology**, v. 52, n. 1, p. 45-50, 2009.
- SAAD, G. A. et al. **Fitoterapia contemporânea: tradição e ciência na prática clínica**. Rio de Janeiro: Elsevier, 2009. 402 p.
- SHARMA, N.; TRIPATHI, A. Effects of *Citrus sinensis* (L.) Osbeck epicarp essential oil on growth and morphogenesis of *Aspergillus niger* (L.) Van Tieghem. **Microbiological Research**, v. 163, n. 3., p. 337-344, 2008.
- SINGH, R.; SHUSHNI, M. A. M.; BELKHEIR, A. Antibacterial and antioxidant activities of *Mentha piperita* L. **Arabian Journal of Chemistry**, 2011. No prelo.
- SPERONI, E. et al. Effects of Differential Extraction of *Verbena officinalis* on Rat Models of Inflammation, Cicatrization and Gastric Damage. **Planta Medica**, v. 73, n. 3, p. 227-235, 2007.
- TILLAN CAPO, J. I. et al. Actividad antiartrítica del jarabe de *Allium sativum* L. **Revista Cubana de Plantas Medicinales**, v. 12, n. 2, 2007. Disponível em: <http://bvs.sld.cu/revistas/pla/vol12_2_07/pla03207.htm>. Acesso em: 25 jun. 2012.
- UNLU, M. et al. Composition, antimicrobial activity and in vitro cytotoxicity of essential oil from *Cinnamomum zeylanicum* Blume (Lauraceae). **Food and Chemical Toxicology**, v. 48, n. 11, p. 3274-3280, 2010.